



## GT 08. Antropologia das Emoções

### Coordenador(es):

Maria Claudia Pereira Coelho (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Raphael Bispo dos Santos (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora)

### Sessão 1

**Debatedor/a:** Eduardo Moura Oliveira (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

### Sessão 2

**Debatedor/a:** Monalisa Dias de Siqueira (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

### Sessão 3

**Debatedor/a:** Ceres Gomes Víctora (UFRGS)

O objetivo deste grupo de trabalho é reunir pesquisas que tenham como foco analítico a compreensão da maneira como as dimensões emocionais integram a vida social e dão sentido às experiências dos sujeitos. As pesquisas em Antropologia das Emoções se consolidaram no Brasil nas últimas duas décadas - a partir de perspectivas de campo variadas e com linhas teóricas específicas -, problematizando oposições centrais no pensamento antropológico, tais como indivíduo versus sociedade, natureza versus cultura, micro versus macro, mente versus corpo, privado versus público, interno versus interno, entre outras. Esse grupo de trabalho elege três focos principais do debate sobre emoções: a) sua capacidade micropolítica; b) a dimensão moral da vida emocional; e c) a relação entre emoções e temporalidade. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções, gênero e sexualidade; b) emoções e religiosidades; c) emoções, geração e curso da vida; d) emoções e política; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) emoções, consumo e lazer.

### **Futuros Amantes: Desejos, amores e esperas em um abrigo para idosos**

**Autoria:** Oswaldo Zampiroli Cerqueira (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora)

A partir dos fragmentos de trajetórias de vida de duas mulheres, Penélope e Dorinha, residentes de um abrigo espírita para idosos em Minas Gerais, iremos discutir a centralidade que os temas do amor e do desejo adquirem em suas narrativas. Para tal, elas passam a escrutinar relações amorosas de seus passados, a fim de desenharem um cenário de amor ideal para um futuro distante. É pela crença em uma vida após a morte, assim como o uma ética cristã na concepção dos papéis de gêneros, que essas mulheres de 72 e 74 anos, respectivamente, trazem para o presente a atmosfera de um futuro feliz, de suas próximas vidas, onde serão verdadeiramente amadas. A maneira como dispõem de suas relações amorosas futuras é tensionada o tempo todo pela realidade em que estão inseridas e a qual julgam ser profundamente negativa: corpos envelhecidos que percebem não ser objeto de desejo de outrem. Assim, estariam fadadas à uma solidão sexual/afetiva.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: